

Um thriller social que quase se fez com celulares



Darren Aronofsky, realizador de 'Cisne Negro', é um dos produtores de 'Pacificado', que fez Paxton Winters desbravar um Rio pós-Olimpíadas, com o povo dos Prazeres

RODRIGO FONSECA Especial para o Correio da Manhã

Sete anos se passaram desde a vitória brasileira em San Sebastián com "Pacificado", na briga por um Concha de Ouro que, até hoje não ganhou uma companhia de CEP nacional. Em sete décadas e meia de história do festival espanhol, só o longa-metragem de Paxton Winters foi coroado com prêmio máximo da maratona basca: "Pacificado", de Paxton Winters, em 2019. Filmado no Morro dos Prazeres, no Rio de Janeiro, esse misto de drama e thriller transformou moradores da comunidade em parceiros de sua construção narrativa. Hoje ele pode ser visto no Disney+.

É possível que ele receba um parceiro mineiro. Nesta quinta-feira,



Bukassa Kabengele ganhou o prêmio de Melhor Ator em Donostia em 2019 por 'Pacificado'



Paxton Winters com a Concha de Ouro de 2019 por 'Pacificado'

Gabriel Martins tenta ampliar a lista de conquistas do Brasil em solo basco com "Vicentina Pede Desculpas", o primeiro representante nacional

desde a vitória de Paxton a disputar a competição oficial. Enquanto acompanha à distância a nova investida brasileira, Winters finaliza um

thriller de tons humanistas rodado integralmente no Iraque, com Garrett Hedlund (de "Na Estrada"), e começa a escrever com seus parceiros dos Prazeres uma nova história para filmar no Rio.

"É realmente difícil colocar em palavras a importância que San Sebastián teve. 'Pacificado' começou como um projeto muito pequeno, desenvolvido em conjunto com a comunidade do Morro dos Prazeres. Nem sequer tínhamos certeza de que encontraríamos financiamento, por isso estávamos preparados para fazer o filme com nossos smartphones, se fosse necessário", conta Winters ao Correio da Manhã.

O que nasceu dessa disposição artesanal acabaria projetado numa das vitrines mais cobiçadas da Europa. "Pacificado" saiu da 67ª edição do festival com três distinções: a Concha de Ouro, o prêmio de Melhor Ator para Bukassa Kabengele e o reconhecimento à fotografia de Laura Merians.

A escala da vitória modificou imediatamente o destino internacional de uma produção que havia sido concebida quase no corpo a corpo com a favela. "Já ficamos

eufóricos apenas por termos sido selecionados para o festival, quanto mais para a competição. Então, ganhar não um, mas três grandes prêmios do júri foram uma conquista extraordinária, não apenas para a equipe, mas para a vida do filme", recorda o diretor, que filmou "Crude", na Turquia, em 2003, e mudou-se para o Brasil, com quase 40 anos, vivendo parcialmente no Morro dos Prazeres, onde ainda tem uma casa.

"Quando você vence num festival importante como San Sebastián, de repente o mundo inteiro passa a se interessar em ver seu filme. Começam a chegar convites de muitos outros grandes festivais, e a repercussão dos prêmios na imprensa também dá um impulso enorme à produção. Isso mudou completamente a trajetória de 'Pacificado'."

A lembrança mais afetiva de Winters, porém, não cabe numa estatueta. Está associada ao tamanho que aquela pequena experiência dos Prazeres ganhou quando chegou ao País Basco. "Primeiro, havia a dimensão da tela e do cinema. Quero dizer, aquela sala comporta algo como 2 mil pessoas. É realmente incrível. Depois da projeção, o público